

ENSINO COM PESQUISA: UM EXERCÍCIO TEÓRICO-PRÁTICO

TEACHING WITH RESEARCH: A THEORETICAL-PRACTICAL EXERCISE

ENSEÑAR CON INVESTIGACIÓN: UN EJERCICIO TEÓRICO-PRÁCTICO

Antonio Vilas Boas ¹

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

É possível, a partir de um componente curricular com 60 horas/aulas, desenvolver uma investigação científica? Se sim, como organizar o trabalho de campo com as atividades em sala de aula? O objetivo deste trabalho é socializar as respostas dadas aos questionamentos acima e construídas através de uma experiência denominada de “ensino com pesquisa”, realizada a partir da disciplina “Docência Universitária na Contemporaneidade: pressupostos epistemológicos, políticos e metodológicos”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Detivemo-nos especificamente nos processos de construção da investigação, nos caminhos forjados e que conciliaram o ensino com a pesquisa. Os resultados apontam o quão significativo se torna instituímos a cultura da pesquisa como fomentadora do ensino, pois além de romper com modelos historicamente cristalizados, desloca atores dos seus lugares, promovendo autonomia e autoria.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Formação; Deslocamentos.

Abstract

Is it possible to carry out scientific research in a 60-hour course? If so, how can fieldwork be organised with classroom activities? This paper aims to socialise the answers given to the above questions and built up through an experience called "teaching with research", carried out as part of the subject "University Teaching in Contemporary Times: epistemological, political and methodological assumptions", offered by the Postgraduate Program in Education (PPGEDUC) at the State University of Bahia (UNEB). We focused specifically on the processes of constructing the research, on the paths that were forged, and that reconciled teaching with research. The results show how significant it is to establish a culture of research as a driving force behind teaching, not only does it break with historically crystallized models, but it also displaces actors from their places, promoting autonomy and authorship.

Keywords: Teaching; Research; Training; Displacements.

Resumen

¿Es posible llevar a cabo una investigación científica en un curso de 60 horas? En caso afirmativo, ¿cómo organizar el trabajo de campo con las actividades de clase? El objetivo de este trabajo es socializar las respuestas dadas a las preguntas anteriores y construídas a través de una experiencia denominada "enseñanza con investigación", realizada en el marco de la asignatura "Enseñanza Universitaria en la Contemporaneidad: presupuestos epistemológicos, políticos y

¹ Licenciado em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana -Bahia e mestre em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). É professor do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe-BA e da Universidade do Estado da Bahia. Bahia; Brasil E-mail: avilas@uneb.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6979108269410318>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2811-702X>.

metodológicos", oferecida por el Programa de Posgrado en Educación (PPGEDUC) de la Universidad Estadual de Bahia (UNEB). Nos centramos específicamente en los procesos de construcción de la investigación, en los caminos que se forjaron y que conciliaron la enseñanza con la investigación. Los resultados muestran lo significativo que es para nosotros establecer una cultura de investigación para fomentar la enseñanza, pues además de romper con modelos históricamente cristalizados, desplaza a los actores de sus lugares, promoviendo la autonomía y la autoría.

Palabras clave: Docencia; Investigación; Formación; Desplazamiento.

INTRODUÇÃO

Em todo o processo de construção de conhecimentos, a interação entre professores, alunos e os objetos de conhecimento torna-se uma das variáveis elementares, pois ela possibilitará, dentre outras ações práticas, a emergência dos diálogos, o questionamento dos discursos, a reelaboração textual e o deslocamento de lugares antes tão cristalizados, como o do professor-centro dos saberes e do aluno-ouvinte. Assim, “uma aula mais do que espaço de transmissão de informações teóricas por parte dos professores, se tornaria espaço de debate, análise, identificação de problemas relevantes” (SOARES, 2013, p. 2).

Essa perspectiva horizontal, interacionista e dialógica, extremamente necessária e urgente para a educação, encontra obstáculos em razão de uma cultura escolar e acadêmica forjadas historicamente e baseadas em visões que separam, fragmentam e dividem os processos de ensinar e aprender em partes, desvinculando-as do seu todo. São princípios e práticas herdadas de uma ciência positiva e responsáveis por um olhar “[...] paternalista, hierárquico, autoritário, dogmático e a presença de uma escola que exige memorização, repetição, cópia, que dá ênfase somente ao conteúdo, ao resultado, ao produto” (MORAES, 1997, p.59). Nesse cenário, há lugares definidos para professores e estudantes, inibindo-se toda e quaisquer tentativas de deslocamentos, alterações de posições etc.

Este estudo objetiva compartilhar as experiências advindas da realização de uma investigação fomentada e posta em prática a partir do universo do ensino de um componente curricular de 60 horas. Nesse aspecto, “o pesquisar” foi parte integrante dos conteúdos e dos procedimentos metodológicos que orientaram a construção da disciplina.

Constituição de uma comunidade de aprendizagem na qual todos possam construir conhecimento e cogerir o desenvolvimento do curso articulando o pensar, sentir e o agir, num processo teórico-prático reflexivo. A disciplina será conduzida na perspectiva da articulação entre ensino, pesquisa e reflexão sobre a prática docente e contará ainda com a utilização de: leituras prévias de textos; debate com mediação dos professores e/ou estudantes; aulas expositivas dialogadas e apoiadas em troca de experiências; dinâmicas de grupo; trabalhos de grupo; estudo de casos etc. (SOARES; BRANDÃO, 2015, p.1).



O exercício, realizado a partir do acompanhamento, como discente, das aulas do componente curricular “Docência Universitária na Contemporaneidade: pressupostos epistemológicos, políticos e metodológicos”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e ministrada pelas professoras Sandra Regina Soares e Maria de Cássia P. Brandão e aqui traduzido em relato de experiência, inclina-se à concepção de um ensino com pesquisa, “[...] pressuposto que encontra guarida no imaginário social da comunidade acadêmica e em muitos setores da sociedade civil” (CUNHA, 2009, p. 5). Um olhar tão defendido e cristalizado que [...] parece uma condição tácita e universalmente aceita de que a indissociabilidade do ensino e da pesquisa é um valor no contexto da educação superior. (CUNHA, 2009).

Esse estudo procura responder a duas questões inquietantes, quais sejam: é possível, a partir de um componente curricular com 60 horas/aulas, desenvolver uma investigação científica? Se sim, como organizar o trabalho de campo com as atividades em sala de aula? Mas, inicialmente, quais fatores motivaram a incursão do ensino com a pesquisa na disciplina acima mencionada?

Em razão de todos os discentes da disciplina “Docência Universitária na Contemporaneidade: pressupostos epistemológicos, políticos e metodológicos” atuarem como professores é que se delineou o problema da pesquisa. Tal problema foi pensado e estruturado a partir dos obstáculos encontrados por tais profissionais ao diagnosticarem problemas de aprendizagem dos estudantes com os quais trabalham diariamente. A partir daí, a tarefa seria a de construir meios de intervir nas situações caracterizadas como de dificuldades de aprendizagens, criando condições para a superação delas.

O problema-objeto de investigação que resultou na experiência da pesquisa com o ensino derivou da inquietação sobre a necessidade de compreendermos, numa perspectiva dialógica e reflexiva, **como os estudantes universitários vivenciam o processo de aprendizagem nas salas de aula na contemporaneidade**. Essa foi a pergunta que, ao final da disciplina, tínhamos que responder, exigindo para tal uma investigação científica. Foi a partir dessa constatação que pesquisa e ensino, ao mesmo tempo, passaram a ser uma atitude experienciada. E é sobre tal que comunicaremos.

O questionamento originou-se dos tensos debates e das inúmeras reclamações de professores acerca da suposta falta de compromisso dos alunos e alunas com a prática da leitura e o exercício da escrita. Quais fatores seriam responsáveis por essa postura? Os procedimentos metodológicos adotados pelo professor na condução das suas aulas



estariam contribuindo para o distanciamento dos/das estudantes para com a leitura dos textos e a escrita de outros? Os professores que não tiveram uma formação nas licenciaturas e que hoje exercem a docência teriam maiores dificuldades para desenvolver a sua prática nas salas de aula?

MÉTODO OU METODOLOGIA

Como em todo e qualquer exercício investigativo “[...] não sei como se chega a algum lugar compreensivamente sem conhecer em profundidade os caminhos (métodos)” (MACÊDO, 1998, p. 1). A afirmação deixa clara a necessidade de adotarmos os elementos necessários para realizarmos uma investigação científica. No caso desse estudo de campo, tratou-se de uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e que utilizou como recursos para captação dos dados, o questionário e as entrevistas semiestruturadas, essas realizadas com catorze graduandos de diferentes cursos e áreas. Os participantes foram escolhidos dada a aproximação com os pesquisadores, pois isso facilitou a realização das entrevistas. Cada um deles assinou um Termo de Consentimento em que autorizaram a gravação do áudio, e a utilização das informações para fins acadêmicos.

A turma da disciplina “Docência Universitária na Contemporaneidade: pressupostos epistemológicos, políticos e metodológicos”, responsável pela realização da pesquisa, era constituída por catorze estudantes oriundos de vários municípios da Bahia e composta, na sua maioria, por um público feminino. A metodologia adotada pelas professoras responsáveis, ministrantes do componente curricular, implicou na formação de quatro grupos, sendo que dois deles compostos por quatro membros e dois outros por três. O trabalho de produção de dados foi feito a partir de entrevistas semiestruturadas. Cada um dos participantes dos grupos formados realizou uma entrevista com um futuro profissional de um determinado campo de atuação. Foram escolhidos graduandos em Pedagogia, Psicologia, Veterinária, Letras, dentre tantas outras formações etc. Essa diversidade de atores fez com que tivéssemos contato com respostas as mais variadas possíveis.

O guia da entrevista foi construído coletivamente com todos os participantes da disciplina, sendo elaborado a partir de três categorias analíticas definidas a priori e com base nos objetivos da investigação, na construção da problemática e no problema de pesquisa: “Ser profissional”; “Atuação discente” e “Formação profissional” foram elas.

As questões foram as idênticas para os sujeitos participantes e abordaram temas que iam desde a escolha pelo curso até aos relatos acerca de como foram construídas as representações acerca da formação em andamento.



A pesquisa, de natureza qualitativa, tomou como inspiração para o tratamento dos dados os procedimentos derivados da técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (2011), que se preocupa com “[...] a inferência de conhecimentos relativos e às condições de produção” (BARDIN, 2011, p. 44).

Feitas as entrevistas e posteriormente transcritas, o próximo passo foi inserir as respostas dentro das categorias analíticas. Para tal, foi elaborado um quadro sinótico, conforme exposto abaixo. Nele ainda adicionamos as subcategorias e as unidades de sentido.

Quadro 1 - Construção das subcategorias via unidades de sentido

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADE DE SENTIDO
Ser profissional	Atributos profissionais	Tem capacidade de compreender e ajudar, de forma ética, o paciente.
		Possui equilíbrio emocional para ser capaz de ajudar no crescimento pessoal dos outros
	Valorização social	Profissional importante para a sociedade, pois atua na prevenção de doenças.
Formação Profissional	Elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem vivido	Acesso ao conhecimento mediado pelo professor.
		Ensino centrado na aquisição de conteúdos mediante a exposição e diálogo na sala.
Atuação Discente	Motivações pessoais frente ao curso	Apesar da primeira escolha no vestibular ter sido Medicina se sente identificada com a Psicologia
		Expectativa de concluir o curso como um profissional competente.
	Atitudes pessoais frente ao processo de ensino-aprendizagem	Investe na busca do conhecimento, mas concebe que o estudante é dependente do professor e que deveria ter maior responsabilidade.
		Investe mais nas disciplinas presenciais e específicas do curso.

Fonte: Vilas Boas (2022).



Tomando como base o quadro sinótico com as transcrições das entrevistas e as leituras realizadas, o próximo passo foi esboçar um diálogo entre as percepções dos sujeitos participantes da investigação e os teóricos estudados durante as aulas do componente curricular, tais como: Trilo (2000); Pozo (1990); Soares (2015); Moraes (1997).

No tocante à categoria “ser profissional”, foi constatado que o Projeto Político-Pedagógico de cada curso traz essa concepção, mas que entre o dito e o realizado, existem distâncias e que essas devem ser superadas com o desenvolvimento específico das competências dos profissionais que ministram as aulas, promovem a extensão e realizam as pesquisas, que são, segundo Lizarraga (2010, p.32), “[...] “conocimientos declarativos (teóricos), procedimentales (prácticos) y condicionales sobre cuándo y como ejecutar determinadas acciones. Son competencias propias de un perfil formativo y profesional”.

As concepções dos entrevistados sobre o “ser profissional” destacam, em geral, fatores que eles veem como obstáculos ao desenvolvimento da profissão e que, como tal, devem ser repensados, mas evidencia, também, a necessidade de análises que levem em consideração a complexidade nas quais estão envoltas as realidades de cada curso. Pensar dessa maneira pode nos ajudar a compreender as representações a partir das quais esses cursos foram formados e, como tal, perceber que a visão de profissional ultrapassa o “aqui e agora”, mas tem seus fundamentos em conhecimentos que privilegiaram uma única maneira de agir, fazer, sentir e ver.

Referente à categoria “formação profissional”, os sujeitos participantes da pesquisa destacaram que, embora a faculdade apresentasse algumas fragilidades, como as aulas virtuais, que pouco contribuíam com a aprendizagem deles, além da postura de alguns professores, que segundo eles se preocupava mais com o salário do que com os alunos, o curso estava lhe formando para ser um profissional competente. Dois dos quatro entrevistados relataram que a peça fundamental neste processo era o professor que, segundo eles, era o principal responsável por suas aprendizagens. Para Pozo (1990):

El buen profesor es aquel que toma decisiones ajustadas a las condiciones del contexto en que enseña (contenidos, pero también alumnos, requisitos institucionales e incluso características, preferencias y recursos personales) para lograr sus objetivos, que no pueden ser otros que conseguir que sus estudiantes aprendan los contenidos de sus asignaturas de manera significativa, profunda, permanente y, sobre todo, generalizable (POZZO, 1999, p. 19).

Com base no depoimento dos estudantes, eles não se veem como sujeitos de suas próprias aprendizagens, observa-se que o professor ainda é visto como detentor do saber



e o acesso ao conhecimento é mediado por ele, o que deixa clara a naturalização do curso como espaço de transmissão de conhecimentos e não de desenvolvimento de competências profissionais.

Por fim e concernente à categoria “atuação discente”, ficou perceptível que a atuação discente ainda é pautada por uma concepção tradicional de construção do conhecimento. Ainda ficou patente que as possibilidades de mudanças devem se dar em ritmo lento, uma vez que os estudantes não se sentem responsabilizados com o processo de aprendizagem e geralmente centralizam esse papel na figura do docente, reforçando padrões conservadores e desconsiderando o lugar social e histórico na dialética construtiva da relação docente-estudante e sua reflexão/prática de ensinar e aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com ensino e pesquisa, realizado no âmbito de uma disciplina oferecida por um programa de pós-graduação possibilitou-nos vivenciar os obstáculos decorrentes desse processo. Notadamente oriundos de uma formação assentada em paradigmas que separam o ensino, deixando-o de um lado, e a pesquisa, deixando-a de outro, tivemos que inicialmente nos familiarizar com a proposta. As orientações nesse sentido foram feitas pelas professoras responsáveis pelo componente curricular, logo nos primeiros momentos da discussão do plano de curso.

A disciplina será conduzida na perspectiva da articulação entre ensino, pesquisa e reflexão sobre a prática docente e contará ainda com a utilização de: leituras prévias de textos; debate com mediação dos professores e/ou estudantes; aulas expositivas dialogadas e apoiadas em troca de experiências; dinâmicas de grupo; trabalhos de grupo; estudos de caso etc. (SOARES; BRANDÃO, 2015, p. 1).

À proposta, seguiram-se discussões que guardavam consonância com o objetivo da pesquisa. Processos formativos, competências cognitivas na educação, processos de aprendizagem, pesquisa em sala de aula, representações sobre a docência, dentre outros, foram temas de debate. Some-se a tudo isso as orientações metodológicas acerca da construção das categorias de análise e das questões que constariam do guia da entrevista semiestruturada etc.

Realizadas as discussões, coletivamente era pensada a problemática da pesquisa, a definição do seu problema, uma questão norteadora, o objetivo geral e os específicos e como se daria a realização das entrevistas, seguido da transcrição e codificação dessas e, por fim, a construção coletiva do artigo por cada grupo e que foi socializado, com os demais



colegas, na nossa última aula.

Figura 1 –
orientação:
dos caminhos



Slide de
construção
da pesquisa

Fonte: Maria de Cássia Passos Brandão (2015).

O temor dos alunos era que o tempo destinado às execuções das atividades – leitura de textos, construção de formulários, realização de atividades de campo, transcrição de material – não fosse suficiente, pois parecia bastante exíguo quando comparado com o número de atividades. O trabalho coletivo e a assunção por parte dos pares das suas responsabilidades, além de um acompanhamento das orientadoras, evitaram os contratempos, resultando na entrega dos resultados na data combinada.

Concernentes ao objetivo da pesquisa realizada pelos alunos da disciplina “Docência Universitária na Contemporaneidade: pressupostos epistemológicos, políticos e metodológicos” e que visava compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes participantes da pesquisa à aprendizagem no seu processo de formação como profissionais, as respostas dos entrevistados demonstraram a existência de comportamentos que beiram muito mais à passividade – visto existir um aluno/a à espera das orientações do professor – do que à produção autoral, autônoma.

A pesquisa demonstrou que as atitudes dos discentes frente ao processo de ensino-aprendizagem se dão a partir da intencionalidade e dos componentes cognitivo, comportamental e emocional (TRILLO, 2000), ou seja, do que é de seu próprio interesse, do que motiva e torna-se meta, por exemplo. Os resultados comprovam o caráter da intencionalidade e evidenciam que as demandas da formação socioprofissional em conflito



com os atributos da vida pessoal e os anseios subjetivos geram atitudes mistas, positivas ou negativas frente às atividades propostas pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Às duas questões iniciais postas, respondemos com um lacônico “sim”. É possível, mesmo diante de um período considerado exíguo, desenvolvermos um ensino a partir do processo da pesquisa. Nessa relação, aquele não se subsume a essa e nem o seu contrário, mas dialogam, convergem em direção aos objetivos pretendidos, enfim, complementam-se.

O exercício do ensino-pesquisa, ou o seu oposto, foi posto em prática através do componente curricular “Docência Universitária na Contemporaneidade: pressupostos epistemológicos, políticos e metodológicos”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e ministrada pelas professoras Sandra Regina Soares e Maria de Cássia P. Brandão. Essa última, à época, doutoranda do Programa.

O trabalho dialógico realizado durante as 60 horas/aulas conseguiu discutir textos, formatar um projeto de pesquisa, realizar os procedimentos teórico-metodológicos exigidos por quaisquer investigações e, ao seu final, elaborar um artigo com os resultados. A experiência acena para horizontes através dos quais pesquisar se torne um exercício comum dentro dos processos de ensinagem, quebrando com visões centradas em saberes e fazeres fragmentados e aos quais são negados a existência de relações.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- CUNHA, Maria Izabel; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes. (Orgs.). **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS, 2009.
- LIZARRÁGA, Ma. Luisa Sanz de Acedo. **Competencias cognitivas en Educación Superior**. Madrid: Narcea S.a de Ediciones. 2010.
- MACEDO, Roberto Sidnei. Hermes re-conhecido: etnopesquisa-crítica, currículo e formação docente. *Revista da Faced*, n.2, Salvador, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/issue/view/329>. Acesso em: 02 maio. 2023.



MORAES, Maria Cândida. **O paradigma emergente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

POZO, Juan Ygnacio; Monereo, Caries. (Coord) (1990). La cultura educative en la Universidad: nuevos retos para profesores y alumnus. In: POZO, Juan Ygnacio; Monereo, Caries. **La universidad ante La nueva cultura educativa**. Enseñar y aprender para La autonomia. Barcelona: Editorial Síntesis. 1999.

SOARES, Sandra Regina. A pesquisa como princípio formativo: experiência em uma disciplina na pós-graduação. In: SOARES, Sandra Regina; SOARES, Ilma Fernandes; BARREIRO, Mariana Soledade (Orgs.). **Ensino para a autonomia: Inovando a formação profissional**. Salvador: EDUNEB, 2013.

SOARES, Sandra Regina; BRANDÃO, Maria de Cássia P. Docência Universitária na Contemporaneidade: Pressupostos epistemológicos, políticos e metodológicos. **Plano de Ensino**. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2015. (impresso).

TRILLO, Felipe. As atitudes dos estudantes: um indicador da qualidade universitária. In: TRILLO, Felipe (Org.). **Atitudes e valores no ensino**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. p. 215-261.

Artigo recebido em: 24 de outubro de 2023

Aceito para publicação em: 01 de dezembro de 2023

Manuscript received on: October 24, 2023

Accepted for publication on: December 01, 2023

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

